**Anexo II-A: Modelo para apresentação da proposta**

**ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO MODELO DE PROPOSTA DE TRABALHO**

- Os textos em preto são os temas que devem ser discorridos e não devem ser apagados.

- Os textos em **vermelho**são orientações do que deve ser escrito em cada tópico e devem ser apagados antes da submissão do texto definitivo ao Brasília Ambiental (inclusive estas orientações).

- Os textos em verde são exemplos de preenchimento e devem ser apagados antes da submissão do texto definitivo.

**APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O ASSUNTO**

Apresentar resumidamente a OSC, destacando sua missão e área(s) de atuação. Descrever sucintamente a experiência da OSC com pesquisa científica e/ou animais silvestres. Descrever como a OSC pode contribuir para a melhor gestão da população de capivaras no território do DF.

**QUALIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

**Tempo de efetivo funcionamento:** inserir aqui a quantidade de anos completos da OSC

**Qualificação**(Preencher a tabela abaixo)

**Tabela 1**: Experiência da OSC

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Qualiﬁcação da organização da sociedade civil (OSC)** | | | | |
| **Tipo de experiência** | **Título ou nome da parceria** | **Natureza (termo de colaboração, convênio, contrato entre outros)** | **Instituição do Poder Público** | **Data de início e fim** |
| Parcerias, convênios e/ou contratos realizados com o Poder Público de qualquer esfera governamental, nos últimos dez anos (2014 a 2024), tendo por objeto ações de pesquisa ou conservação/preservação de fauna silvestre |  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
| Projetos, ações e/ou eventos efetivamente realizados em prol da conservação / preservação das espécies de fauna silvestre nos últimos dez anos (2014 a 2024). |  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |

[OS COMPROVANTES DE REALIZAÇÃO DEVERÃO CONSTAR NOS ANEXOS]

**EQUIPE**

**Pesquisadores, equipe técnica e de apoio (especializado e administrativo)**

Detalhar a quantidade e o perfil de toda a equipe fixa e temporária (se houver) e as funções a serem exercidas no projeto.

CARGO - qual o nome do cargo do profissional ou alguma nomenclatura para descrever aquele tipo de profissional (de acordo com inciso II do item 6.1)

QUANTIDADE - quantos profissionais haverá daquele tipo

PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES - descrever de forma itemizada quais as principais atribuições, responsabilidades que aquele profissional terá

VÍNCULO: equipe fixa ou temporária

A Tabela 2 traz alguns exemplos de preenchimento:

**Tabela 2**: Perfil dos profissionais envolvidos no projeto

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| # | **Cargo** | **Quantidade** | **Principais atribuições** | **Vínculo** |
| 1 | Coordenador | 1 | - Coordenar as equipes de campo;  - Revisar os textos científicos produzidos pelas equipes | fixo |
| 2 | Biólogo | 4 | - Fazer captura de animais em campo  - Fazer coleta de indivíduos de carrapatos ou material  - Realizar a marcação dos animais capturados  - Preparação de material genético para análises  - Consolidar os dados em planilhas eletrônicas | fixo |
| 3 | Médico Veterinário | 2 | - Realizar a anestesia e sua reversão nos vertebrados capturados  - Fazer a coleta de material biológico (sangue) dos animais  - Realizar a marcação dos animais capturados | fixo |
| … |  |  |  |  |

**Experiência profissional e formação acadêmica do Responsável Técnico**

**Tabela 3**: Experiência profissional e formação acadêmica do responsável técnico

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome: |  | |
| **#** | **Elementos da qualificação técnica** | **Comprovação da qualificação técnica** |
| 1 | Participação em projetos de pesquisa como coordenador ou supervisor em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre ou epidemiologia de zoonoses transmitidas por animais silvestres nos últimos dez anos (2014 a 2024). |  |
|  |
|  |
| 2 | Participação em projetos de pesquisa em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre ou epidemiologia de zoonoses transmitidas por animais silvestres nos últimos dez anos (2014 a 2024). |  |
|  |
| 3 | Artigos, orientações (graduação ou pós graduação), livros ou capítulos de livros, trabalhos técnicos  em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre ou epidemiologia de zoonoses transmitidas por animais silvestres nos últimos dez anos (2014 a 2024). |  |
| 4 | Cursos de pós-graduação *(lato sensu* ou *stricto sensu*) em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre ou epidemiologia de zoonoses transmitidas por animais silvestres nos últimos dez anos (2014 a 2024) |  |

**Experiência profissional e formação acadêmica da equipe de pesquisadores**

Eixo 1 - Monitoramento e avaliação da dinâmica populacional de capivaras

**Tabela 4**: Experiência profissional e formação acadêmica do responsável pelo Eixo 1

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome: |  | |
| **#** | **Elementos da qualificação técnica** | **Comprovação da qualificação técnica** |
| 1 | Participação em projetos de pesquisa em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre ou epidemiologia de zoonoses transmitidas por animais silvestres. |  |
|  |
|  |
| 2 | Artigos, orientações (graduação ou pós graduação), livros ou capítulos de livros, trabalhos técnicos  em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre ou epidemiologia de zoonoses transmitidas por animais silvestres. |  |
|  |
| 3 | Cursos de pós-graduação (lato sensu ou stricto sensu) em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre ou epidemiologia de zoonoses transmitidas por animais silvestres. |  |

Eixo 2 – Estudo de variabilidade genética das populações de capivara

**Tabela 5**: Experiência profissional e formação acadêmica do responsável pelo Eixo 2

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome: |  | |
| **#** | **Elementos da qualificação técnica** | **Comprovação da qualificação técnica** |
| 1 | Participação em projetos de pesquisa em manejo de fauna silvestre ou genética. |  |
|  |
|  |
| 2 | Artigos, orientações (graduação ou pós graduação), livros ou capítulos de livros, trabalhos técnicos  em manejo de fauna silvestre ou genética. |  |
|  |
| 3 | Cursos de pós-graduação (*lato sensu*ou *stricto sensu*) em manejo de fauna silvestre ou genética. |  |

Eixo 3 – Análise de soroprevalência de vertebrados e identificação de bactérias do gênero *Rickettsia*associadas aos carrapatos do gênero *Amblyomma*.

**Tabela 6**: Experiência profissional e formação acadêmica do responsável pelo Eixo 3

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome: |  | |
| **#** | **Elementos da qualificação técnica** | **Comprovação da qualificação técnica** |
| 1 | Participação em projetos de pesquisa em manejo de fauna silvestre, biologia molecular ou imunodiagnóstico. |  |
|  |
|  |
| 2 | Artigos, orientações (graduação ou pós graduação), livros ou capítulos de livros, trabalhos técnicos em manejo de fauna silvestre, biologia molecular ou imunodiagnóstico. |  |
|  |
| 3 | Cursos de pós-graduação (*lato sensu* ou *stricto sensu*) em em manejo de fauna silvestre, biologia molecular ou imunodiagnóstico. |  |

Eixo 4 - Estratégias de manejo das populações de capivaras e carrapatos

**Tabela 7**: Experiência profissional e formação acadêmica do responsável pelo Eixo 4

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome: |  | |
| **#** | **Elementos da qualificação técnica** | **Comprovação da qualificação técnica** |
| 1 | Participação em projetos de pesquisa em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre, vigilância em saúde,  vigilância entomológica, entomologia médica, vigilância de zoonoses, saúde coletiva ou saúde única. |  |
|  |
|  |
| 2 | Artigos, orientações (graduação ou pós graduação), livros ou capítulos de livros, trabalhos técnicos  em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre, vigilância em saúde,  vigilância entomológica, entomologia médica, vigilância de zoonoses, saúde coletiva ou saúde única. |  |
|  |
| 3 | Cursos de pós-graduação (*lato sensu* ou *stricto sensu*) em áreas de conservação, manejo de fauna silvestre, vigilância em saúde,  vigilância entomológica, entomologia médica, vigilância de zoonoses, saúde coletiva ou saúde única. |  |

Eixo 5 – Educação ambiental e educação em saúde sobre o tema

**Tabela 8**: Experiência profissional e formação acadêmica do responsável pelo Eixo 5

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nome: |  | |
| **#** | **Elementos da qualificação técnica** | **Comprovação da qualificação técnica** |
| 1 | Participação em projetos de pesquisa em manejo de fauna silvestre, educação ambiental, vigilância em saúde,  vigilância entomológica, vigilância de zoonoses, saúde coletiva ou saúde única. |  |
|  |
|  |
| 2 | Artigos, orientações (graduação ou pós graduação), livros ou capítulos de livros, trabalhos técnicos  em manejo de fauna silvestre, educação ambiental, vigilância em saúde,  vigilância entomológica, vigilância de zoonoses, saúde coletiva ou saúde única. |  |
|  |
| 3 | Cursos de pós-graduação (*lato sensu* ou *stricto sensu*) em manejo de fauna silvestre, educação ambiental, vigilância em saúde,  vigilância entomológica, vigilância de zoonoses, saúde coletiva ou saúde única. |  |

**EIXOS DA PESQUISA**

**Eixo 1 - Monitoramento e avaliação da dinâmica populacional de capivaras**

I) A proponente deverá explicar a metodologia de monitoramento e de avaliação da dinâmica da população que deve compreender aspectos da ecologia populacional, tais como sua dinâmica e sua distribuição no habitat. Dentre os parâmetros populacionais que deverão ser avaliados estão: a densidade, natalidade, mortalidade, distribuição etária, potencial biótico, dispersão e as taxas de crescimento.

II) A metodologia de levantamento/inventário das populações deverá considerar o método utilizado no estudo “identificação e monitoramento da população de capivaras na orla do Lago Paranoá” ([https://www.ibram.df.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/Relatorio-Tecnico.pdf)](https://www.ibram.df.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/Relatorio-Tecnico.pdf). Ademais, a mesma área deste estudo (Lago Paranoá) deverá ser englobada, além de outras áreas novas e com populações de capivaras (a serem definidas pela proponente).

III) As novas áreas amostradas deverão realizar a estimativa do tamanho e variação populacional de capivaras, bem como os demais parâmetros indicados no item I.

IV) Pelo menos para a área do Lago Paranoá o estudo deverá verificar se há aumento ou redução das populações ao longo dos anos, utilizando-se de método que forneça meios de comparação com os estudos já realizados na região.

**Eixo 2 – Estudo de variabilidade genética das populações de capivara**

I) Deverá ser explicado nesse item a metodologia e áreas escolhidas para análise cujo objetivo será inferir sobre a proporção da variação genética devida às diferenças entre grupos e dentro de cada grupo de capivara, bem como verificar as relações de parentesco entre os indivíduos. O objetivo é avaliar se as populações são geneticamente diferenciadas, com fluxo gênico limitado entre as microbacias hidrográficas da região.

II) As áreas de estudo deverão contemplar a região da orla do lago Paranoá e áreas adjacentes no qual os afluentes do rio possam servir como corredor, permitindo o deslocamento das capivaras entre essas regiões. É recomendável a inclusão na análise das novas áreas objeto do estudo do Eixo 1.

III) A partir do levantamento no item I, o estudo necessita inferir sobre a possibilidade da ocorrência de fluxo migratório/gênico entre os grupos de capivaras, bem como definir as rotas ou barreiras encontradas  que possibilitem ou impossibilitem a migração dos indivíduos nas áreas de estudo.

**Eixo 3 – Análise de soroprevalência de vertebrados e identificação de bactérias do gênero *Rickettsia*associadas aos carrapatos do gênero *Amblyomma* causadoras da febre maculosa**

I) Realizar pesquisa acarológica e monitoramento de carrapatos nas áreas de estudo.

II) Nesse item deverão ser descritos os métodos para estudo de soroprevalência e as áreas de coleta com o objetivo de avaliar a circulação da bactéria *Rickettsia*em animais sentinelas e/ou amplificadores, levando-se em considerações vertebrados pertencentes a fauna nativa ou não. A análise deverá considerar o protocolo estabelecido na NOTA TÉCNICA Nº 41/2023-CGZV/DEDT/SVSA/MS do Ministério da Saúde, que inclui a coleta de material biológico de outras espécies de vertebrados, além da capivara.

III) O estudo deverá produzir dados e análises que subsidiem a classificação pela Secretaria de Estado de Saúde (SES) das áreas amostradas quanto ao risco de ocorrência da febre maculosa brasileira, transmitida pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, conforme protocolo estabelecido na Nota Técnica Nº 41/2023 - CGZV/DEDT/SVSA/MS do Ministério da Saúde (disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-no-41-2023-cgzv-dedt-svsa-ms-1/view>).

IV) Neste item, também deverá ser indicado quais meios serão utilizados para obtenção dos conjugados e *primers*necessários para que sejam realizadas tais análises, se haverá necessidade da engendrar parcerias e treinamentos para tais fins.

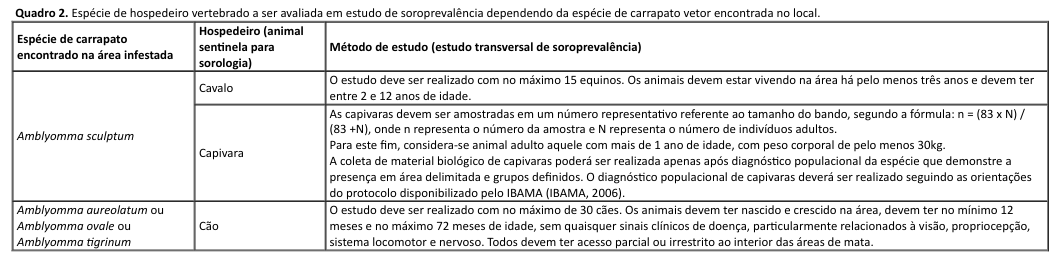
IV) O estudo de soroprevalência deverá ser realizado no primeiro e último ano da parceria. Para a realização da segunda etapa dos exames de soroprevalência não é obrigatória a captura dos mesmos animais testados na primeira etapa.

V) Além da sorologia, amostras representativas de carrapatos coletadas nos animais e/ou no ambiente deverão ter os espécimes identificados em nível de espécie, bem como serem submetidas a identificação molecular das espécies bacterianas encontradas no seu interior.

VI) A análise deverá ser realizada tanto para a orla do lago Paranoá, como para as novas áreas de monitoramento a serem incorporadas conforme o risco epidemiológico.

VII) Protocolo de análise de soroprevalência a ser empregado - Nota Técnica Nº 41/2023 - CGZV/DEDT/SVSA/MS

VIII) O estudo de soroprevalência deve ser conduzido nas áreas estudadas com o objetivo de avaliar a circulação da bactéria *Rickettsia*em animais sentinelas e/ou amplificadores. O estudo de soroprevalência deverá ser realizado de acordo com as espécies de carrapatos existentes na área infestada, conforme o quadro 2 da Nota Técnica nº 41/2023.



Fonte: Nota Técnica nº 41/2023 - CGZV/DEDT/SVSA/MS

O teste sorológico deverá ser a reação de imunofluorescência indireta com a utilização dos antígenos de Rickettsia grupo da febre maculosa (GFM), realizado em laboratórios aptos.

Serão considerados laboratórios aptos aqueles laboratórios públicos credenciados pela Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB) do Ministério da Saúde ou privados que tenham sido credenciados junto à SES e que atendam às recomendações técnicas do Ministério da Saúde como capazes de processar amostras sorológicas de animais vertebrados para o correto diagnóstico de infecção por bactérias do gênero *Rickettsia*.

**Eixo 4 - Estratégias de manejo das populações de capivaras e carrapatos**

I) Nesse item a proponente deverá explicar a metodologia para o desenvolvimento de estratégias para o manejo das capivaras especialmente na orla do Lago Paranoá. Deverá ser desenvolvida e testada ao menos uma proposta de técnica de manejo específico da espécie e uma relacionada ao manejo de habitats que possa vir a ser aplicável tendo em vista um cenário de possível aumento exacerbado dos indivíduos da espécie, com tendência de aumento dos conflitos com seres humanos ou até mesmo um cenário que envolva a presença da bactéria R. rickettsii na região da orla do Lago Paranoá e demais regiões habitadas por estes roedores. As técnicas deverão ser seguras para garantir a manutenção da qualidade do ambiente, sendo também seguras para áreas em que há frequente presença de outros animais, sobretudo domésticos, além da população humana evidentemente. As técnicas deverão apresentar razoabilidade econômica. Salienta-se que este estudo será realizado prioritariamente para a orla do Lago Paranoá.

II) Nesse item a proponente deverá explicar a metodologia para o desenvolvimento de estudos sobre manejo de carrapatos na orla do lago Paranoá. Deverá ser desenvolvido e testado ao menos uma proposta de técnica de manejo de carrapatos ou do habitat sem uso de inseticida e fogo. As técnicas deverão ser seguras para garantir a manutenção da qualidade da água e do solo, sendo também seguras para áreas em que há frequente presença de outros animais, sobretudo domésticos, além da população humana. As técnicas deverão apresentar razoabilidade econômica. Salienta-se que este estudo será realizado apenas na orla do Lago Paranoá.

**Eixo 5 – Educação ambiental e educação em saúde sobre o tema**

I) Neste item deverão ser descritos todos os métodos e estratégias de sensibilização sobre o tema objeto do edital, detalhando palestras, campanhas, divulgação em mídias sociais, frequência de realização, público alvo em cada uma das vertentes de atuação.

II) Deve ser necessariamente considerado como público alvo das ações de educação ambiental a população residente próxima às capivaras, o que não impede a inclusão de outros grupos nas iniciativas.

III) Para a realização das ações deste eixo deverá ser considerada uma visão transversal com os demais eixos e deverão ser sugeridos na proposta pelo menos um produto/entrega por bimestre.

II) O foco das ações deve ser a conservação de fauna silvestre, a convivência pacífica com capivaras,  zoonoses, medidas de controle de carrapatos, manejo ambiental, bem como medidas preventivas individuais, calcadas nos termos da abordagem integrativa de saúde única, que envolve a conexão entre a saúde humana, animal e do meio ambiente.

III) A proposta poderá prever a realização de projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão junto a instituições de educação, com o objetivo de ampliar a abrangência da execução do objeto da parceria.

IV) O documento não precisa detalhar os projetos, sendo suficiente apenas a descrição resumida das ações. Ressalta-se que os projetos de pesquisa, ensino e extensão podem também ser fonte de recursos complementares à parceria.

VI) A OSC deve estar ciente de que deverá ser aplicado uma pesquisa de satisfação das atividades de educação ambiental realizadas, para os diferentes públicos e ações a serem planejadas e realizadas nesse escopo. O Brasília Ambiental e a OSC vão definir, quando da elaboração do plano de trabalho, quais ações de educação necessitarão de pesquisas de satisfação para avaliar sua efetividade.

**ENTREGA DOS PRODUTOS**

A Tabela 8 traz os produtos obrigatórios, porém, a OSC pode sugerir outros produtos seja nos eixos já existentes ou em novos eixos. Cabe à proponente detalhar os produtos ou as entregas e até mesmo substituí-los caso entenda que os produtos listados não atendem os objetivos da pesquisa da melhor forma possível. Como os produtos relacionados ao Eixo 5 (educação ambiental) são variáveis, a Tabela 9 traz apenas o espaço para sua inserção, mas não traz nenhum nome para os produtos

**Tabela 9**: Entregas ou produtos a serem apresentados

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Eixo** | **Produto ou entrega** | **Data** |
| Eixo 1 | Resultado e discussão do monitoramento das populações de capivaras e da dinâmica populacional nas áreas amostradas |  |
| Eixo 2 | Resultado e discussão da análise de variabilidade genética das populações de capivaras |  |
| Eixo 3 | Resultado e discussão da análise de soroprevalência e da análise de biologia molecular de carrapatos do gênero *Amblyomma*sp. das áreas amostradas associados a bactérias do gênero *Rickettsia*sp. |  |
| Eixo 4 | Mapas apontando as áreas com menor e maior ocorrência de capivaras e carrapatos (identificando as espécies) |  |
| Orientações para o manejo das capivaras a fim de evitar conflito com os seres humanos e minimizar os riscos sanitários |  |
| Orientações para o manejo dos carrapatos a fim de evitar os riscos sanitários |  |
| Eixo 5 |  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO**

**Custos**

I) Apresentar planilha descritiva dos custos necessários para executar o que foi proposto indicando os preços dos insumos, materiais, serviços e pessoal compatíveis com os valores de mercado, prezando pela economicidade no uso dos recursos.

II) A nomenclatura dos profissionais deve ser feita de forma compatível com aquela encontrada no site <https://www.salario.com.br/>, ou seja, a categoria indicada de profissional deve ser **preferencialmente**uma das que constam no site de referência.

III) A Tabela 10 é um modelo para a apresentação do planejamento financeiro, porém, como trata-se de informações muito específicas, a OSC pode alterá-la como achar mais conveniente.

**Tabela 10**: Planilha de custos

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Categoria de Custo** | **1º Semestre da parceria** | **2º Sem.** | **3º Sem.** | **4º Sem.** | **5º Sem.** | **6º Sem.** | **Total** |
| **BLOCO I - AQUISIÇÃO DE MATERIAIS** |  |  |  |  |  |  |  |
| Item 1 |  |  |  |  |  |  |  |
| Item 2 |  |  |  |  |  |  |  |
| ... |  |  |  |  |  |  |  |
| **BLOCO II - INSUMOS MENSAIS** |  |  |  |  |  |  |  |
| Item 1 |  |  |  |  |  |  |  |
| ... |  |  |  |  |  |  |  |
| ... |  |  |  |  |  |  |  |
| **BLOCO III - CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS** |  |  |  |  |  |  |  |
| Item 1 |  |  |  |  |  |  |  |
| ... |  |  |  |  |  |  |  |
| ... |  |  |  |  |  |  |  |
| **BLOCO IV - RECURSOS HUMANOS** |  |  |  |  |  |  |  |
| Item 1 |  |  |  |  |  |  |  |
| ... |  |  |  |  |  |  |  |
| ... |  |  |  |  |  |  |  |
| **VALOR TOTAL DAS DESPESAS** |  |  |  |  |  |  |  |

**MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS COMPLEMENTARES (NÃO OBRIGATÓRIO)**

I) Descrever o que a OSC irá fazer para mobilizar recursos complementares.

II) Sugere-se que a proposta contemple: i) campanha de mobilização de recursos financeiros por pessoa física (campanha de financiamento coletivo; doação incentivada; doação direta; clube de contribuidores; etc.); ii) estratégias de mobilização de recursos financeiros por pessoa jurídica (parceiros públicos ou privados, por recursos incentivados ou não incentivados); e iii) arrecadação por atividades propostas pela OSC (oferta de cursos, locação de espaços para venda de produtos, publicidade, etc).